



PARADIGMAS E OBSTÁCULOS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE CONCEPÇÕES E DESAFIOS NA PRÁTICA EDUCATIVA

PARADIGMS AND OBSTACLES IN PEDAGOGICAL COORDINATION: AN INVESTIGATION INTO CONCEPTIONS AND CHALLENGES IN EDUCATIONAL PRACTICE

Claudianeide do Nascimento Guerra¹

RESUMO: Este estudo aborda as atribuições, concepções e desafios enfrentados pela coordenação pedagógica em escolas públicas, com foco em Baía Formosa, no Estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa visa compreender os desafios e sua frequência na atuação do coordenador pedagógico, propondo a hipótese de que a eficácia dessa função está diretamente ligada à clara compreensão de suas responsabilidades junto à comunidade escolar e à qualidade da formação oferecida aos professores. A investigação inclui uma análise qualitativa das percepções das atribuições do coordenador pedagógico, com ênfase nos desafios específicos enfrentados nas escolas do ensino fundamental I da rede municipal de Baía Formosa. Além disso, apresenta uma análise quantitativa, com análise da frequência de desafios encontrados na atuação do coordenador pedagógico, destacando os desafios mais pervasivos. O referencial teórico enfoca a importância do coordenador pedagógico na gestão educacional. Resultados evidenciam desafios como falta de reconhecimento e sobrecarga de funções. Conclusões apontam para a necessidade de reflexão coletiva visando aprimorar o papel desse profissional essencial na educação. O objetivo final é estimular reflexões coletivas sobre o papel desempenhado pelo coordenador pedagógico, analisando suas concepções subjacentes e os desafios presentes, contribuindo para o aprimoramento da gestão educacional.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica; Ensino aprendizagem; Formação continuada.

ABSTRACT: This study addresses the attributions, conceptions and challenges faced by pedagogical coordination in public schools, focusing on Baía Formosa, in the State of Rio Grande do Norte. The research aims to understand the challenges and their frequency in the role of the pedagogical coordinator, proposing the hypothesis that the effectiveness of this role is directly linked to the clear understanding of their responsibilities within the school community and the quality of the training offered to teachers. The investigation includes a qualitative analysis of the perceptions of the pedagogical coordinator's duties, with an emphasis on the specific challenges faced in elementary schools in the municipal network of Baía Formosa. Furthermore, it presents a quantitative analysis, with an analysis of the frequency of challenges encountered in the role of the pedagogical coordinator, highlighting the most pervasive challenges. The theoretical framework focuses on the importance of the pedagogical coordinator in educational management. Results highlight challenges such as lack of recognition and role overload. Conclusions point to the need for collective reflection to improve the role of this essential professional in education. The final objective is to stimulate collective reflections on the role played by the pedagogical coordinator, analyzing their underlying conceptions and the challenges present, contributing to the improvement of educational management.

Keywords: Pedagogical coordination; Teaching learning; Continuing training.

¹ Claudianeide do Nascimento Guerra, Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, guerraclaudianeidenascimento@gmail.com



INTRODUÇÃO

Hodiernamente, na dinâmica complexa do sistema educacional, a coordenação pedagógica emerge como uma peça-chave para o desenvolvimento das práticas educativas. Essa função, intrinsecamente relacionada a todas as operações da escola, desempenha um papel central na construção de um ambiente participativo e interativo. Suas contribuições estendem-se além da gestão rotineira, desdobrando-se em um papel fundamental em diversos âmbitos para o efetivo desenvolvimento educacional.

Ao evidenciar a coordenação pedagógica como uma peça essencial nas escolas, entende-se sua influência abrangente em diversas dimensões do cenário educacional. A função do coordenador transcende a mera administração, superando meandros da formação docente e do fomento a um ambiente educacional mais participativo e interativo. Essa contextualização se estabelece ao objetivar o presente ato de investigar as atribuições, concepções e desafios inerentes a essa função, com recorte em escolas públicas de Baía Formosa, especificamente na pesquisa sobre as atribuições da coordenação pedagógica nessas instituições, explorando as concepções subjacentes e os desafios inerentes a essa importante esfera da gestão educacional.

Nesse sentido, em primeiro plano, evidencia-se que o coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental no momento que este passa a articular o coletivo da escola, adaptando-se às particularidades e viabilizando o desenvolvimento das diligências, onde sua responsabilidade vai de encontro a formação aprofundada dos professores no processo de ensino aprendizagem, promovendo o aperfeiçoamento de cada profissional com a melhoria da educação escolar. No contexto da pesquisa, problematiza-se e delimita-se o enfoque do presente trabalho a partir do questionamento de quais são as atribuições da coordenação pedagógica, como são percebidas e confrontadas sob desafios em um estudo conduzido nas escolas públicas do município de Baía Formosa.

Em segundo plano, nota-se que para o papel da coordenação pedagógica, pode-se levantar algumas hipóteses pertinentes à investigação. Nesse contexto, pode-se considerar que a eficácia da coordenação pedagógica está ligeiramente atrelada à compreensão clara de suas atribuições pela comunidade escolar e à qualidade da formação proporcionada aos professores. As deficiências identificadas nos processos deferidos pela coordenação pedagógica resultam, em grande parte, da necessidade de aprimorar a perspectiva sobre a prática pedagógica, reconhecendo o professor como um agente fundamental na condução de uma educação transformadora.

Sob esse viés, aponta-se que o estudo propõe uma investigação sobre as atribuições da coordenação pedagógica nas escolas públicas de Baía Formosa, com enfoque nas concepções que a permeiam e nos desafios que enfrenta. O objetivo da pesquisa realizada foi investigar as percepções que permeiam as atribuições do coordenador pedagógico para identificar os desafios do coordenar pedagógico em escolas do ensino fundamental I da rede municipal de Baía Formosa, localizada no Estado do Rio Grande do Norte, com finalidade de promover reflexões coletivas sobre o papel do coordenador pedagógico, analisando suas concepções subjacentes e os desafios, a fim de contribuir para o aprimoramento da gestão educacional. Outrossim, permeia-se além disto os objetivos específicos, dos quais discorrem da ação de analisar as percepções dos



coordenadores pedagógicos sobre suas funções nas escolas, e investigar a frequência com que os desafios apontados ocorrem. Dessa forma, em um cenário educacional caracterizado por desafios complexos, onde a excelência do ensino figura como pilar essencial para o florescimento integral dos educandos, emerge a necessidade de uma investigação sobre as funções, perspectivas e dificuldades inerentes ao exercício da função de coordenar.

BREVES INCURSÕES DO CONTEXTO HISTÓRICO NA EDUCAÇÃO DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ao abordar a educação brasileira, é essencial iniciar com uma análise retrospectiva de seu percurso histórico, pois as transformações, desafios e conquistas ao longo do tempo estão intrinsecamente ligados à construção do sistema educacional no país, onde a figura da coordenação pedagógica vem se destacando como um elemento vital, ganhando particular relevância nas últimas décadas no contexto educacional brasileiro. A primeira percepção que se delineia é a clareza dos matizes presentes nas incursões históricas da educação no Brasil.

Ferreira (1993) entendeu que durante respectivos contextos históricos, a escola atuava menos como qualificadora e mais como socializadora da mão-de-obra. Para o autor, tal necessidade se deu pelo fato de que nem a igreja nem a família podiam oferecer o tipo de socialização que as empresas capitalistas requeriam dos trabalhadores,

[...] apenas a escola poderia inculcar nas crianças, os futuros trabalhadores, valores e normas como pontualidade, assiduidade, confiabilidade e submissão à autoridade. Esses são os mesmos valores que os empregadores exigiam dos seus empregados (FERREIRA, 1993, p.119).

Apesar da justificativa frente a ideia da universalização do direito à educação que o autor consolida é imprescindível destacar que tal urgência das respectivas reformas educacionais tinha pertinentes entraves.

Vasconcelos (2021) entende que a infraestrutura precária das escolas, a falta de recursos educacionais adequados e a escassez de professores capacitados são questões inerentes e imprescindíveis à qualidade do sistema educacional, conjunto de elementos em que se pode denotar faltosos no contexto histórico abordado. O próprio conceito de educação estava muitas vezes vinculado a práticas mais tradicionais, reproduzindo métodos pedagógicos antiquados, que não atendiam às demandas de uma sociedade em transformação.

Atualmente, embora o contexto histórico tenha se modificado, as exigências persistem em uma sociedade em constante transformação. Dessa forma, no atual cenário, a atuação do coordenador pedagógico emerge como um potencial solução para a efetiva transformação da realidade educacional. Inspirado pela abordagem da reflexão-ação, conforme preconizada por Paulo Freire (1967), o coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental nesse processo. O autor destaca que a capacidade de agir e refletir



são elementos cruciais para fomentar atitudes comprometidas com a transformação, capacidades pertinentes a função do coordenador pedagógico no ambiente escolar.

As constantes evoluções na sociedade impõem desafios crescentes às instituições educacionais. Estas não podem se dissociar desse contexto, visto que as mudanças sociais demandam a educação, conforme destacado por Rosa (2019) em sua análise sobre a educação como agente de transformação social, seguindo a perspectiva de Paulo Freire, onde a transformação da educação não deve preceder à transformação da sociedade, visto que esta última é fundamentalmente dependente da educação.

Assim, o coordenador pedagógico assume o papel crucial de mediar esse processo de transformação, utilizando o diálogo como ferramenta principal. O diálogo promove a comunicação e estabelece a confiança entre os envolvidos. Através desse intercâmbio, ocorre a metamorfose da consciência, impulsionando o sujeito a reconfigurar seu pensamento, sua prática e, conseqüentemente, sua realidade.

TÓPICOS FUNDAMENTAIS NA ANÁLISE DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES, DEFINIÇÕES, FORMAÇÃO CONTINUADA E PLANEJAMENTO

A coordenação pedagógica, como componente vital do corpo gestor em instituições educacionais, é incumbida de diversas responsabilidades essenciais para o bom funcionamento do processo educativo. Tradicionalmente, suas principais atribuições podem ser categorizadas em várias dimensões, indo desde o desenvolvimento e acompanhamento curricular, formação continuada de professores, avaliação do desempenho escolar, mediação e resolução de conflitos até fomento à participação da comunidade escolar e outras atribuições mais complexas e dinâmicas.

Oliveira e Guimarães (2013) destacam o coordenador pedagógico como “um agente articulador, formador e transformador das instituições escolares, capaz de contribuir grandemente para o sucesso das entidades de ensino”.

A compreensão da autora sobre a construção do papel do coordenador pedagógico no ambiente escolar é precisa. No entanto, é crucial reconhecer que desempenhar o papel de coordenador pedagógico é uma tarefa desafiadora que demanda uma variedade de habilidades. Tal papel exige constante adaptação às dinâmicas educacionais e comprometimento com a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem em combate a dificuldade em coordenar enquanto agente articulador, Franco (2018) ainda entende que,

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos (FRANCO, 2008, p. 128).

O papel do coordenador pedagógico é crucial no ambiente escolar, centrando-se principalmente na formação contínua do corpo docente, porém, as inúmeras demandas diárias e atividades emergentes durante o expediente frequentemente desviam o foco



desse profissional. Ele se vê envolvido em uma variedade de responsabilidades, desde lidar com questões entre pais, resolver conflitos entre alunos e entre diferentes partes da comunidade escolar. Muitas vezes, o coordenador é percebido como um "bombeiro", encarregado de apagar incêndios e responder a situações urgentes.

Conforme o dicionário Aurélio (2001), coordenar envolve "dispor segundo certa ordem e método" e "organizar e dirigir, dando orientação". Contudo, na abrangência de suas funções, o coordenador não pode efetuar esse esforço isoladamente. A complexidade da busca por boas práticas pedagógicas demanda a colaboração e o envolvimento de toda a equipe educacional. É preciso pontuar que a interação e o compartilhamento de ideias entre os membros são fundamentais. O coordenador desempenha um papel de facilitador, promovendo uma colaboração ativa para alcançar resultados pedagógicos significativos, porém, esses objetivos não podem ser alcançados, e muito menos responsabilizados, por parte do coordenador pedagógico. Nesse mesmo sentido, Franco (2008) contribui quando afirma que "coordenar o pedagógico implica redirecionamento e esclarecimento coletivo do sentido da escola. Isso o coordenador não poderá fazer sozinho, nem mesmo a direção da escola poderá fazê-lo sozinho."

Em consonância a Oliveira e Guimarães (2013),

O coordenador pedagógico, em suma, tem a responsabilidade de coordenar todas as atividades escolares, incluindo os educandos e o corpo docente. Destacamos que sua principal atribuição consiste na formação em serviço dos professores. Para agir de forma eficiente, precisa, além de uma formação consistente, um investimento educativo contínuo e sistemático para que sejam desenvolvidas capacidades e habilidades múltiplas, como exige a educação atual. O conteúdo e a metodologia para essas formações devem ser continuamente avaliados e revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. Essa formação deve ser tratada como a construção de um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa (OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2013, p. 95).

Logo, fica claro o papel do coordenador pedagógico quanto a formação continuada. Consoante a isso, Oliozi e Coelho (2018, p. 168 *APUD* BRASIL, 2015, p. 34) destacam que,

A Formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudo, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (OLIOZI e COELHO, 2018, p. 168 *apud* BRASIL, 2015, p. 34).

Destarte, Silva (2017) destaca a importância do planejamento como ferramenta



essencial para o sucesso do trabalho do professor. O coordenador pedagógico, ao empregar o planejamento, registra objetivos, promove reflexão sobre a prática e analisa resultados. No entanto, há carência significativa de planejamento por parte do coordenador pedagógica. A ausência de uma estratégia clara dificulta a efetivação de ações, definição de metas e a implementação consistente de práticas educacionais, minando o potencial impacto positivo do coordenador na promoção do sucesso educacional. Ainda em consonância com Oliveira e Guimarães (2013),

Em todas as atividades que desenvolvemos, o planejamento é essencial, o coordenador pedagógico necessita traçar um plano de trabalho para potencializar suas ações, somente com objetivos definidos é que conseguirá de fato percorrer caminhos viáveis para sua concretização. Com relação ao planejamento dos professores, em que o coordenador deve participar ativamente, destacamos o planejamento participativo, dando lugar às diferenças de opiniões, às dúvidas e incertezas, discutidas no coletivo, a fim de encontrar soluções viáveis e eficientes, sempre pensando no sucesso do educando. A escola, organizada por todos que nela atuam, tem maiores chances de atender aos anseios de seus organizadores (OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2013, p. 96).

Em suma, o subaproveitamento do planejamento pelo coordenador pedagógico prejudica a eficácia da coordenação, minando benefícios potenciais, já que coordenar e planejar de maneira coesa é crucial para um ambiente educativo robusto, adaptável e propício ao desenvolvimento dos alunos.

RELAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E QUALIDADE DO ENSINO

A relação entre a coordenação pedagógica e a qualidade do ensino é intrínseca, desempenhando um papel crucial na eficácia do processo educativo. O coordenador pedagógico atua como agente facilitador na busca pela melhoria constante do ensino, sendo responsável por direcionar ações que promovam um ambiente educacional mais eficiente e inovador. Sob essa perspectiva, cabe análise sobre a formação continuada, que nesse contexto, emerge como um atributo essencial do coordenador pedagógico.

Para Boruchovitch e Machado (2019) “o envolvimento dos professores em atividades de aprendizagem profissional, como a experimentação e a reflexão são preditores importantes de melhores práticas de ensino.” Ou seja, entende-se que a formação continuada é um fator determinante para alcançar um ensino de qualidade, que seja repleto de melhorias substanciais e transformações efetivas. Nesse cenário, o papel do coordenador pedagógico se destaca como essencial, já que cabe a esse profissional não apenas reconhecer, mas também fomentar ativamente essa melhoria na formação dos professores, onde a melhoria da qualidade do ensino deriva da formação continuada e a formação continuada deriva do coordenador pedagógico.

Boruchovitch e Machado (2019) sugerem que futuras atividades de formação e capacitação docente procurem conscientizar os docentes acerca de abordagens alternativas para o ensino, buscando formas de promover a sua autorrealização por meio



da autorreflexão e do autodesenvolvimento. Sob esse viés, entende-se que a formação continuada possibilita ao coordenador estar atualizado com as melhores práticas educacionais, adaptar-se às mudanças curriculares, repactuando em uma qualidade maior no ensino. Em outro sentido, Moreto (2020) explicita que,

O discurso da excelência exige do professor alcançar o sucesso, a superação e a conquista contínua da melhoria de si e dos estudantes. Nisso se constituiria o professor excelente, ou seja, o qual está continuamente aperfeiçoando-se, para ter sucesso em sua atividade de sala de aula. Ele busca sempre melhorar a sua performance e a dos estudantes, por meio de insumos externos à sala de aula, como, por exemplo, seguir o que lhe foi ensinado nos treinamentos e atender às exigências do que é prescrito pelo modelo de formação continuada ao que foi exposto. A excelência, nessa perspectiva, expropria do professor a possibilidade de pensar a respeito do seu trabalho. O professor excelente, nessa concepção, deixa de produzir conhecimento mediante a sua prática; simplesmente o reproduz (MORETO, 2020, p.18).

A análise de Moreto (2020), que destaca a necessidade do professor buscar incessantemente o sucesso e a melhoria contínua associando a excelência à conformidade com padrões predefinidos, aponta para o alerta do risco da abordagem limitar a capacidade do professor em refletir criticamente sobre sua prática, conduzindo-o a reproduzir conhecimento em vez de produzi-lo. Na discussão proposta que levanta as questões sobre a tensão entre a busca pela excelência e a autonomia do professor na construção do conhecimento, fica evidente o papel crucial do coordenador em apoiar os professores, incentivando a reflexão crítica e promovendo práticas inovadoras, contrapondo-se a uma abordagem meramente prescritiva.

Tal perspectiva pode ainda ser integrada a perspectiva de Freire (2019), que entende a importância de compreender e transformar o mundo através do processo educacional, já que há um estabelecimento entre a visão crítica do conhecimento e sua aplicação na realidade.

Tanto na análise de Moreto (2020) quanto na visão de Freire (2019), percebe-se uma convergência em relação ao papel da coordenação pedagógica na promoção de uma educação mais reflexiva e transformadora. Moreto (2020) destaca a importância de evitar uma abordagem excessivamente prescritiva, que possa limitar a capacidade dos professores em refletir criticamente sobre sua prática. Freire (2019), por sua vez, ressalta a necessidade de compreender e transformar o mundo por meio da educação, promovendo uma visão crítica do conhecimento. Nesse contexto, o papel da coordenação pedagógica torna-se central, pois é ela quem pode apoiar os professores, estimulando a reflexão e promovendo uma abordagem participativa no processo educacional.

Entende-se nesse viés, que ao promover uma formação continuada significativa para os professores, a coordenação pedagógica se alinha à proposta freiriana de não apenas transmitir informações, mas de instigar a reflexão crítica e a ação transformadora. Dessa forma, ao reconhecer que a educação não deve ser um mero ato de conhecer passivamente, mas sim uma ferramenta para capacitar os indivíduos a transformarem



ativamente a sociedade, a coordenação pedagógica assume um papel estratégico. Seu papel vai além da gestão curricular e administrativa, envolvendo o estímulo à criatividade, ao pensamento crítico e à participação cidadã.

Portanto, a busca constante pelo aprimoramento profissional do coordenador reflete diretamente na excelência do ensino oferecido, na qualidade no ensino, estabelecendo a importância da coordenação pedagógica como um elemento fundamental para impulsionar e alcançar êxito no contexto educacional.

MÉTODO

Participantes

Participaram da presente pesquisa 7 coordenadores de ambos os sexos, de escolas públicas situadas no Município de Baía Formosa, na faixa etária entre 35 e 62 anos, cujo nível de formação deferiu-se entre graduandos, especialistas e mestres.

Instrumentos

A pesquisa utilizou dois instrumentos principais. Inicialmente, foram aplicados questionários em entrevistas com dois coordenadores pedagógicos para coletar dados qualitativos. Posteriormente, um brainstorming foi realizado com base nesses relatos para identificar os principais desafios enfrentados pelos coordenadores. Em seguida, esses desafios compilados serviram como base para a criação de um formulário, respondido por sete coordenadores do município por meio do *Google Forms*, visando avaliar a frequência desses desafios na percepção coletiva. O objetivo é compreender quais desafios são mais recorrentes e em que medida correspondem às atribuições da função do coordenador pedagógico.

Procedimentos

Como procedimento, o primeiro passo envolveu a aplicação de questionários em entrevistas individuais com dois coordenadores pedagógicos para obter dados qualitativos sobre suas experiências e desafios. Após isso, um formulário foi distribuído a sete coordenadores via *Google Forms*, foi projetado para avaliar quantitativamente a frequência dos desafios percebidos, proporcionando uma visão abrangente sobre as experiências coletivas desses profissionais na função de coordenação pedagógica em escolas públicas de Baía Formosa. A coleta de dados começava com a obtenção do consentimento livre e esclarecido dos participantes, requisito ético para informá-los sobre seus direitos e a natureza voluntária da pesquisa.

Análise de dados

A análise de dados na pesquisa envolveu a utilização da análise de conteúdo no âmbito do paradigma qualitativo, juntamente com técnicas de estatísticas descritivas, como médias e percentagens, no âmbito quantitativo. Os gráficos foram elaborados



utilizando o programa EXCEL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A abordagem inicial concentrou-se nas habilidades e competências consideradas fundamentais para que um coordenador pedagógico possa desempenhar com êxito suas responsabilidades. Durante as entrevistas conduzidas com dois coordenadores pedagógicos, foi perceptível que ambos possuem uma compreensão bastante sólida da importância de conhecer seu papel. Eles demonstraram um claro entendimento das habilidades necessárias, bem como uma conscientização aguçada sobre a importância de sua função no contexto educacional.

Coordenador A: *“Entendo que a primeira e indispensável habilidade dentre tantas outras que um coordenador pedagógico necessita, é conhecer sua função pedagógica para que didaticamente possa atuar com segurança, equilíbrio e eficiência nos muitos campos das relações humanas para manter um ambiente de trabalho harmônico, produtivo e coeso.”*

Coordenador B: *O coordenador pedagógico deve ter a competência de trabalhar em equipe, de realizar a formação continuada e ser aberto ao diálogo para atender suas demandas com empatia.*

É relevante retomar e destacar as reflexões de Paulo Freire, onde a instrução se torna essencial para atingir maior humanização, interação social, tanto com os demais indivíduos quanto com o ambiente, onde o processo educacional se configura como uma ferramenta crucial para instigar transformações na sociedade, entendendo que compreender o mundo não é suficiente para o ser humano, é imperativo que ele o modifique, pois não basta ao homem conhecer o mundo, é necessário transformá-lo (Freire, 2019).

Referente à função da coordenação pedagógica, as contribuições acerca do desenvolvimento educacional dos alunos e a promoção da integração entre professores, alinhando práticas pedagógicas para as melhores práticas de ensino, foram:

Coordenador A: *Diante do que já expus, reforço que para que haja crescimento formativo cidadã, é necessário na função de gestão de pessoas (alunos, pais, professores etc.) que a coordenação pedagógica tenha a clara noção por sondagem prática (atividades diagnósticas) das habilidades consolidadas por cada estudante no ano/série em que se encontra. Mediante diagnóstico, sugerir e interpor sob consentimento do professor um projeto de intervenção pedagógica para corrigir aprendizagens nos campos das necessidades dos estudantes. E em parceria escola e família executar o projeto, avaliando cada etapa desenvolvida no afã de atingir as metas propostas e o objetivo principal que originou a intervenção. Aí o grande papel do coordenador escolar, gerar por intermédio de suas intervenções didático/pedagógica.*

Coordenador B: *O papel do coordenador no contexto escolar é de suma importância, pois ele contribui para o processo de ensino aprendizagem auxiliando o professor nas suas dificuldades, buscando estratégias para promover um ensino de qualidade, visando as especificidades de cada discente.*

Nesse sentido, a análise corresponde em um entendimento dos coordenadores



pedagógicos da importância da coordenação pedagógica no crescimento formativo cidadão, onde há uma forte necessidade de uma gestão eficiente que abranja alunos, pais e professores. É importante que as atividades diagnósticas práticas citadas fossem efetuadas por todos os profissionais, para compreender as habilidades consolidadas por cada estudante e a criação de projetos de intervenção pedagógica, em colaboração com os professores, para corrigir aprendizagens conforme as necessidades dos alunos. Fica claro que os coordenadores compreendem a importância da parceria entre escola e família na execução desses projetos, com avaliação contínua das etapas para atingir as metas propostas. Como já discutido, Moreto (2020) parece estar alinhado aos coordenadores entrevistados, já que há o pleno entendimento de que o coordenador sublinha o papel crucial da intervenção didático-pedagógica como geradora de impacto positivo no processo educacional.

Sobre formação continuada,

Coordenador A: 4. *Existe vários vieses. Um destes, é o coordenador está atento às necessidades dos seus liderados (professores) e dos alunos destes Professores. seguindo deste princípio, estará atento ao planejamento bimestral e plano de aula diário, adequando-o a necessidade dos estudantes, tornando-o exequível para que assim o professor ajude o estudante a alcançar os objetivos pretendidos ao planejamento. Outro ponto é a formação continuada com temas e metodologias relevantes que demovam as dúvidas e promova a segurança no fazer docente, seguindo e ajustando exemplos que deram certos em outras localidades. São alguns caminhos de ajuda, dentre tantos outros.*

Coordenador B: *A coordenação pode auxiliar com outros profissionais fazendo formações continuadas nas áreas onde os demais profissionais tenham dúvidas ou dificuldades, melhorando o desempenho global dos indivíduos, porém, tal papel é difícil de ser realizado, há uma sobrecarga de funções, o corpo docente não entende, não reconhece o papel do coordenador e designa diversas atribuições, pondo em cheque a formação continuada. Além disso, também há entraves para sentar-se e planeja essa formação.*

O Coordenador A destaca a importância de adaptar o planejamento às necessidades dos professores e alunos, enfatizando a relevância de incorporar temas e metodologias pertinentes. Em contraste, o Coordenador B enfatiza a capacidade da coordenação em auxiliar outros profissionais, superando dúvidas e promovendo pesquisa para melhorar o desempenho global, no entanto, o relato aponta desafios, como a dificuldade em desempenhar o papel de facilitador e obstáculos no planejamento por falta de tempo, relatos que somente destacam a complexidade da formação continuada, o que faz se pensar na importância de considerar tanto as questões práticas quanto as barreiras potenciais no processo.

Além disso, na sua pesquisa, Rosa (2019) percebe que as ações planejadas ou desejadas confrontam diretamente as situações cotidianas na rotina escolar, ela argumenta que o coordenador pedagógico deve atuar em conjunto com os professores, coordenando-os para aprimorar os processos de ensino e aprendizagem e que essa colaboração proposta deve ser considerada pois deve promover a formação dos alunos por meio de um processo conjunto, reflexivo e democrático.

Prosseguindo-se com os questionamentos, o último questionário se relaciona com



a indagação de quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais da coordenação pedagógica atualmente.

Coordenador A: *“São muitos os desafios da coordenação pedagógica, principalmente, a coordenação pedagógica das escolas públicas, com o advento das mudanças na educação brasileira, e sobretudo, no momento atual acompanhar as novas tecnologias e os muitos programas que o município adere, além das obrigações comuns do seu fazer diário. Por essas razões de sobrecargas, advindas de outras secretarias alheias a educação, atividades ligadas diretamente ao aprendizado do aluno são postergadas, assim, surgem as lacunas nas competências e habilidades adquiridas pelos estudantes. Posso estar equivocado em minha ótica, mas vale uma reflexão mais aprofundada por todos que fazem a educação. Então, o gigante desafio é focar em um projeto preocupado com a formação cidadã em diversos aspectos, alocá-lo no PPP (Projeto Político Pedagógico) e executá-lo sem intervenções externas.”*

Coordenador B: *Os desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico são muitos, tais como: saber discernir suas funções para não viver o tão frequente e comum desvio de funções, priorizar um tempo para estudar, pesquisar, organizar a formação continuada com qualidade, ter equilíbrio profissional para atender toda demanda, enfim, são inúmeros os desafios encontrados, esses são os que na minha concepção são os mais desafiadores.*

Entende-se a partir dos depoimentos que uma série de desafios enfrentados pela coordenação pedagógica se dão pela sobrecarga resultante das mudanças no cenário educacional, juntamente com a necessidade de acompanhar novas tecnologias e programas municipais, cria um ambiente desafiador para esses profissionais. Além disso, a interferência de outras secretarias alheias à educação intensifica ainda mais as demandas diárias, levando à postergação de atividades diretamente ligadas ao aprendizado do aluno, resultando em lacunas nas competências e habilidades adquiridas.

Os relatos destacam a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre o impacto dessas condições em todos os envolvidos na educação. É proposta enfrentar esse gigantesco desafio concentrando esforços em um projeto voltado para a formação cidadã, integrando-o ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e buscando sua execução sem interferências externas. Essa abordagem sugere a busca por autonomia e foco na formação integral dos alunos, considerando as complexidades do contexto educacional contemporâneo.

No segundo momento da investigação, após a leitura dos desafios apresentados nas entrevistas, um formulário contendo os 7 principais desafios presentes na atuação do coordenador no contexto ambiente escolar foi realizado e respondido por 7 coordenadores pedagógicos do município de Baía Formosa. O formulário desejava que os coordenadores avaliassem a frequência dos principais desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico em seu ambiente de trabalho, considerando 1 como raramente, 2 como ocasionalmente, 3 como frequente, 4 como quase sempre e 5 como sempre. Os dados podem ser observados na Figura 1 abaixo.

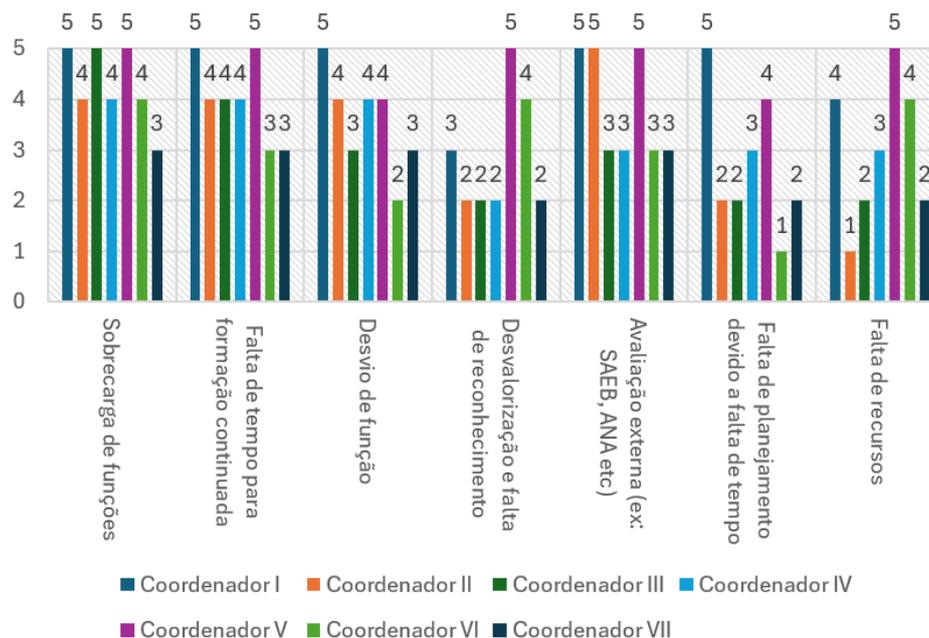


Figura 1. Gráfico de frequência de desafios encontrados na atuação do coordenador pedagógico
Fonte: Autor, 2024

O formulário considerava sete desafios que deveriam ser avaliados em uma escala de ocorrência de 1 a 5, foram apontados como desafios no formulário i) sobrecarga de funções, ii) falta de tempo para formação continuada, iii) desvio de função, iv) desvalorização e falta de reconhecimento, v) avaliação externa, vi) falta de planejamento devido à falta de tempo e vii) falta de recursos.

Para o item i) três coordenadores avaliaram a sobrecarga de funções em frequência 5 (sempre), três votaram 4 (quase sempre) e um em 1 (frequentemente) como avaliações de frequência para o item. Os resultados demonstram, evidentemente, que devido as diversas funções atreladas diariamente ao papel do coordenador, há uma sobrecarga de funções.

Já o item ii) foram registrados três coordenadores avaliando a falta de tempo para formação continuada em 4 (quase sempre), dois em 5 (sempre), e dois em 3 (frequentemente) na escala de frequência. Devido as diversas demandas os coordenadores não priorizam a formação continuada e como preconizado por Boruchovitch e Machado (2019) o fomento de formação docente e a participação dos coordenadores pedagógicos em atividades de extensão que contribuem para uma melhor formação continuada, são imprescindíveis, já que o comprometimento dos coordenadores pedagógicos em se engajar no fator determinante que é a formação continuada resulta no alcance de um ensino de maior qualidade como já foi discutido.

O item iii) recebeu três coordenadores votando em 4 (quase sempre), um votando em 5 (sempre), dois em 3 (frequentemente), e um em 2 (ocasionalmente). Essa relutância pode ser atribuída à complexidade das responsabilidades do coordenador, que muitas vezes se vê sobrecarregado por questões burocráticas e envolvimento em atividades que não se alinham diretamente com suas atribuições pedagógicas. Essa análise sugere a necessidade de uma abordagem mais focada e integrada por parte dos coordenadores para maximizar o impacto da formação continuada no ambiente escolar.



Para o item iv) foi obtido três coordenadores votando em 2 (ocasionalmente), dois votando em 3 (frequentemente), um votando em 4 (quase sempre) e outro votando em 5 (sempre). Esses resultados sugerem que, de acordo com a percepção dos coordenadores, a desvalorização e falta de reconhecimento do corpo docente é uma questão que ocorre em diferentes graus.

Esse cenário pode impactar negativamente o ambiente escolar, afetando a motivação e o engajamento dos professores, e a variedade nas respostas indica a complexidade desse problema, sugerindo que as causas e manifestações podem variar entre as situações observadas pelos coordenadores. Nesse sentido, entende-se que a abordagem para lidar com essa questão pode demandar estratégias específicas, adaptadas às circunstâncias individuais de cada escola.

Para o item v), o formulário registrou quatro coordenadores votando em 3 (frequentemente), três voltando em 5 (sempre). Esses resultados destacam a importância atribuída pelos coordenadores ao planejamento conjunto com os professores para enfrentar os desafios das avaliações externas. Entende-se que o foco não está na dificuldade do coordenador em lidar com essa tarefa, mas sim no desafio de preparar eficazmente os alunos para essas avaliações, visando alcançar resultados positivos.

Já para o item vi) teve-se como resposta três coordenadores votando em 2 (ocasionalmente), um votando em 1 (raramente), um votando em 3 (frequentemente), um votando em 4 (quase sempre) e um votando em 5 (sempre). Essa variedade de respostas pode ser atribuída ao contexto específico do município de Baía Formosa, onde, por legislação, os professores trabalham cinco dias por semana. Destes, quatro são dedicados ao ensino direto com os alunos, e um dia é reservado exclusivamente para o planejamento de atividades na escola.

Adicionalmente, os professores recebem cinco horas semanais para o planejamento, que podem ser realizadas em casa. Destarte, essa legislação pode influenciar diretamente na percepção dos coordenadores sobre a frequência com que os professores se dedicam ao planejamento, mostrando uma clara interação entre as políticas locais e as práticas educacionais observadas.

Por último, no que diz respeito ao item vii), observa-se uma variabilidade nas respostas dos coordenadores em relação à falta de recursos. Um coordenador votou em 1 (raramente), indicando que percebe raramente essa carência. Dois coordenadores votaram em 2 (ocasionalmente), sugerindo que veem a falta de recursos de forma esporádica. Por outro lado, dois coordenadores votaram em 4 (quase sempre), indicando que percebem essa deficiência com frequência significativa. Além disso, um coordenador votou em 3 (frequentemente), enquanto outro votou em 5 (sempre), indicando diferentes percepções quanto à frequência dessa carência.

Ao interpretar as porcentagens obtidas por meio da média aritmética dos votos dos coordenadores, observa-se uma representação clara dos desafios mais prevalentes em suas percepções.

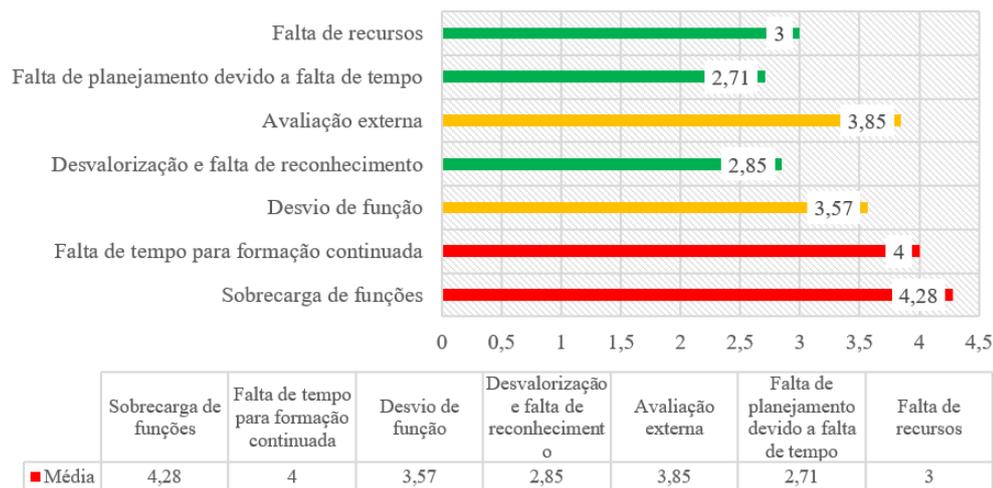


Figura 2. Gráfico de desafios pervasivos

Fonte: Autor, 2024

A sobrecarga de função destaca-se como o desafio mais premente, representando uma percentagem expressiva de 4,28% e evidenciando uma preocupação significativa entre os coordenadores. Além disso, a falta de tempo para a formação continuada também se apresenta como um desafio considerável, registrando uma média de 4%. Em seguida, destacam-se o desvio de função (3,57%) e a avaliação externa (3,85%) como desafios consideráveis. A desvalorização e falta de reconhecimento (2,85%), falta de recursos (3%), e falta de planejamento devido à falta de tempo (2,71%) também são apontados como desafios, embora com uma intensidade um pouco menor. Esses números indicam que, de acordo com a perspectiva dos coordenadores, a falta de tempo para formação continuada é o desafio mais expressivo, sugerindo a necessidade de estratégias específicas para superar essa barreira.

A presente análise quantitativa permite uma visão mais clara das prioridades percebidas pelos coordenadores, facilitando a identificação de áreas-chave para intervenção e aprimoramento na gestão educacional em futuras investigações e intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a análise das respostas dos coordenadores, pontua-se que a sobrecarga de função é um desafio substancial enfrentado por esses profissionais devido às diversas demandas que precisam gerenciar. A falta de tempo para a formação continuada emerge como uma preocupação proeminente, muitas vezes relegada a segundo plano diante de outras exigências.

No âmbito do planejamento, a avaliação externa se destaca como uma tarefa que demanda considerável tempo dos professores, uma vez que é necessário priorizar habilidades e competências específicas exigidas por essas avaliações. Além disso, a percepção de desvalorização do professor coordenador surge como um ponto crítico, já que, muitas vezes, esses profissionais são vistos como "faz tudo" na escola.

Em última análise, essas variações indicam a necessidade de uma abordagem personalizada e contextualizada na gestão escolar. O desafio para os coordenadores é



compreender as peculiaridades de cada ambiente educacional, adaptando estratégias para enfrentar os desafios específicos que surgem em cada contexto. Essa análise ressalta a complexidade do papel do coordenador pedagógico e a importância de uma abordagem flexível e sensível ao contexto na busca por melhorias educacionais.

REFERÊNCIAS

MACHADO, A. C. Formação continuada dos professores *In*: BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. (org) **Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2019.

FERREIRA, R. M. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1993.

FRANCO, M. (2008). Coordenação Pedagógica: Uma Práxis em Busca de Sua Identidade. **Múltiplas Leituras**. 1. 117-131. 10.15603/1982-8993/ml.v1n1p117-131.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido/Paulo Freire**. 68. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, 4. ed. rev. ampliada. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

MORETO, J. A. Formação continuada de professores - professores excelentes: proposições do Banco Mundial. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. e250047, 2020.

OLIOZI, J., & COELHO, G. R. (2018). O planejamento por área do conhecimento e a formação continuada de professores: um diálogo potente no contexto de uma escola pública estadual do Espírito Santo / The planning by area of knowledge and teacher training: a powerful dialogue in the context of a state public school of Espírito Santo. **Educação Em Foco**, 21(35), 163–180. <https://doi.org/10.24934/eef.v21i35.1661>

OLIVEIRA, J. S; GUIMARÃES, M. C. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**, Ed. 2013. Disponível em: <https://www.faculdefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-19-0.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2024.

ROSA, S. R; FILIPAK, S. T.. **Paulo Freire: Educação como transformação social**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 12, Vol. 06, pp. 131-141. 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/paulo-freire>

SILVA, J. R. **A Importância do Planejamento e da Coordenação Pedagógica no Contexto Escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 1. pp 05-14, Abril de 2017. ISSN:2448-0959

VASCONCELOS, J. C. et al.. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 874–898, out. 2021.